
Anais do
I Seminário ENIAC 2009
I Encontro da Engenharia do Conhecimento
I Encontro de Iniciação Científica

Ética: sinônimo de amor e respeito

Iara Basto

Pós-Graduação ENIAC
Orientadora: Profa. Dra. Monica M. Martins de Souza

Recebido em: Agosto de 2009. Versão final em: Outubro de 2009

Resumo

Ética é originada do grego *ethos* (modo de ser, caráter) palavra que até o século VI a.C. significava a morada do humano, *domus* em latim, é uma tradução do grego *ethos* que é o lugar onde habitamos, a nossa casa. Ainda se encontra como significado de *ética* o conjunto de princípios e valores de conduta de uma pessoa ou um grupo. Em filosofia, ética significa o que é bom para o indivíduo e para a sociedade, o seu estudo estabelece a natureza dos deveres no relacionamento indivíduo-sociedade. O problema é que ao estabelecer os direitos, o homem pensa em seus próprios interesses, visando o que o favorece, para depois pensar nos interesses coletivos. E ao estabelecer os deveres os delega à sociedade. Mas ética não está no cumprimento das leis e sim na interação social. A ética consiste na manifestação da consciência do certo e errado que deveria estar claro para todo cidadão.

Introdução

Para se entender o conceito da ética é preciso pensar no bem comum entre o indivíduo e a sociedade, assim ética torna-se sinônimo de amor e respeito mútuo. A partir do momento em que se considerar todas as pessoas, com a mesma importância que se sente por si mesmo cada atitude será pensada como causa efeito, e as ações serão de respeito e amor ao próximo. Respeito nada mais é do que olhar para o outro e tratá-lo com a atenção que gostaria de receber. E o amor fraterno é o sublime sentimento propagado indiferente de religião mas de respeito universal pela vida do outro. teoricamente isso seria fácil porque não há como amar outra pessoa, sem antes amar a si mesmo.

Gabriel Chalita (2009), escritor, político, professor e jurista brasileiro que escreve sobre o

tema, inclusive para crianças, diz que: “...Em qualquer relacionamento, seja ele qual for, todos os seres humanos são iguais, em essência”. O autor defende que o objetivo maior da ética é contribuir para a formação de indivíduos conscientes de seus direitos e deveres. Dessa forma, o exercício de uma cidadania, fundamentada em valores essenciais, possibilitará a todos a oportunidade de exercer o papel de agentes transformadores da sociedade, tornando-a mais humana, justa e igualitária.

Assim, qualquer sentimento, interesse ou opinião, dirigido ao outro deve ser pautado pela reciprocidade. E antes de se fazer algo para alguém é bom se perguntar se gostaria de receber tal tratamento. Uma pessoa só pode ter amor por outra, se for capaz de amar a si mesma. As amizades dependem da capacidade de reconhecer e desejar aos outros, o que se deseja a si mesmo.

A amizade é pautada pela identificação, a evidência do seu valor refletido no outro. Seja de caráter, ideais ou filosofias comuns. O respeito mútuo e amor pela humanidade é pautado pela a ética e a responsabilidade social.

As ações éticas pressupõem três perguntas essenciais: Quero? Devo? Posso? Há coisas que eu quero, mas não devo; quero, mas não posso e; posso, mas não quero. A ética rege a paz, e a felicidade está na capacidade de se querer o que se deve, e pode ter ou fazer. A ética marca a fronteira da convivência. É a capacidade de desenvolver conhecimento e tecnologia para gerar a vida, não para prejudicá-la.

Teoricamente agir com ética é fácil, implica em tomar atitudes que o autor aponta como “o caminho bem: autocontrole, discernimento, ação dirigida à justiça e a razão”. Ao sentimento de amizade, amor fraterno, ápice que norteia a busca humana, de felicidade.

Transportando esta visão para as organizações, pode-se utilizar os mesmos conceitos. Basta analisar o impacto de uma decisão sobre os negócios ou os relacionamentos com clientes, fornecedores, colaboradores, sociedade e meio-ambiente. Não há como não

tender ao caminho da justiça e da ética agindo nesta direção dentro da empresa. Alguns autores falam que agir com ética é o pensar antes de fazer, mas se o indivíduo tem princípios éticos a sua ação será automaticamente dirigida pelos valores humanos que sustentam a ética.

A prática ética no cotidiano da empresa de acordo com relatos de uma pesquisa aplicada por alunos de pós-graduação em uma empresa de recrutamento e seleção em 2008 em Guarulhos mantém a solidariedade entre os colaboradores, fomenta a reflexão e o comprometimento. Os princípios e os valores que permeiam as decisões, a avaliação e o julgamento organizacional revelam o comportamento ético. A prática do comportamento ético cria hábitos organizacionais construtivos que minimizam reclamações trabalhistas. Os empregados neste ambiente cuidam da empresa, da equipe e do empregador, cuidando dos seus próprios interesses. Os empregadores adeptos desta filosofia tratam os funcionários como seres humanos, e não como máquinas. Assim todos cuidam da qualidade de vida coletiva e do cumprimento efetivo das leis e dos programas de responsabilidade socioambientais. Tais atitudes por serem justas e benéficas propiciam a preservação do bem patrimonial. Procedimento que minimiza conflitos e perdas de matéria prima, tempo e dinheiro. Desta forma ganha a empresa e a equipe. Os lucros podem ser dirigidos a outros fins, inclusive melhorando a remuneração que gera melhora na qualidade de vida corporativa.

Ainda de acordo com a pesquisa, as atitudes tomadas dentro de uma organização devem partir de todos, e se dirigir a todos sem nenhuma distinção. A discriminação organizacional – falta do comportamento ético – gera consequências que culminam em criminalidade. A prática do comportamento ético da mesma forma que o antiético cria hábitos e anestesia a consciência. Essa anestesia é denunciada quando as pessoas começam a considerar a barbárie como normalidade.

Transportando o comportamento ético para a política, a sua materialização é a presença de uma sociedade composta por cidadãos e políticos que atuam conjuntamente, praticando o respeito mútuo. Chalita (2009) propõe reflexões e debates sobre problemas da sociedade e chama a atenção para a ganância quando pergunta: “Porque aqueles que chegam ao poder por mandato popular ou pela confiança dos eleitores não se despem de interesses menores em benefício de um sonho coletivo”? Por que os interesses individuais são tão fortes ao ponto de desmerecer o projeto de uma nação, de um povo, de uma coletividade? Causa indignação a falta de respeito político pelo que pertence à coletividade. O autor chama de filhos da ganância, que remontam a origem da história. Desde a origem da humanidade mulheres e homens que ocupam o poder político apresenta a mesma ganância de seus antecessores engendrando-a em seus sucessores como um câncer. Isso indica que falta maturidade para as pessoas compreenderem a transitoriedade do poder. Os cargos sempre foram transitórios, por mais que duram é sempre por um tempo apenas. Um tempo que passa mais rapidamente do que se pode supor e quem um dia chega em outro sai. Nestes cargos as pessoas são desafiadas pelos valores e pela consciência. Pois no cargo, quando se deixa de fazer o que deveria ser feito, as consequências são trágicas principalmente para aqueles mais carentes, que vivem à margem da sociedade (CHALITA, 2009). Neste contexto as consequências da falta de ética e atitudes de amor social e respeito pelas diferenças geram transtornos às nações.

A ética no cotidiano pressupõe respeito e o amor ao próximo e provocaria significativas mudanças sociais na visão de Mattar (2004). Desde o respeito aos assentos especiais nos transportes públicos, o atendimento preferencial para as pessoas especiais, idosos e outros. Ao contrário do respeito por essas pessoas, é comum o cidadão “normal” se fingir de especial pegando senhas de idosos nas filas de banco, desrespeitando o direito dessas, na fila e na utilização de vagas para PNEs – portadores de necessidades especiais.

O autor aponta como trágico o fato da população estar se acostumado com as irregularidades, o desrespeito no trânsito, as depredações de patrimônios públicos, o lixo nas ruas, as trapalhadas em concursos públicos, a utilização de produtos que agredem o meio-ambiente, a utilização de produtos provenientes de mão de obra escrava, a quebra de juramentos; como os profissionais e os matrimoniais, entre outros.

Segundo Aristóteles, o que diferencia um homem é a sua racionalidade, a

capacidade de buscar o bem incessantemente com base na verdade, na excelência, e no fazer o melhor para a vida de outros – o que deveria ser praticado pelos políticos. Atualmente é considerada uma visão altruísta, e rara na prática. Mas, deixaria se der rara se um grupo insistisse na sua prática com constância, e fosse seguido por outros.

A população ao contrário da prática do bem, tem se acostumado com notícias de práticas opostas como assassinatos, estupros, roubos, mutilação física e/ou emocional, principalmente depois da efetiva globalização, que aumentou o desemprego e o uso de drogas. A banalização da violência gerada pela ausência da ética tem se transformado em normalidade para a humanidade.

Comportamentos que traduzem a prática básica de educação como não jogar lixo em vias públicas, não comprar produtos “piratas”, não mentiras, são atitudes encontradas com frequência e tratadas com naturalidade pela população. Apontados como males menores são ignorados como a base dos grandes males.

Para servir de exemplo, no começo da sua carreira, o político Chalita levava seu filho a pé para a escola, até mesmo debaixo de chuva. A mídia flagrava o seu motorista acompanhando-o lentamente, mas ele só entrava no carro a caminho de seu trabalho. A sua postura indicava aprendizagem paterna, pois quando criança, o pai trabalhava em um banco e ele brincava dentro do cofre onde a fortuna parecia não ter fim. Mesmo em momentos de necessidade o pai

deixava claro que não se meche no que é do outro e que aquele dinheiro não os pertencia.

Esses valores que passados por gerações constroem comportamentos de respeito e amor da ética universal. Se fossem fortalecidos nas escolas, poderiam permanecer. Na atualidade as crianças passam pouco tempo com os pais envolvidos com o trabalho, atendendo ao chamado do capitalismo.

Nas escolas públicas a ética deveria ser praticada reformulando-se a progressão direta, e o aluno deveria “passar de ano” após aprender

realmente todo o conteúdo programado para seu nível acadêmico.

Concluindo, o amor e o respeito proposto pela ética pode beneficiar a humanidade com simples atitudes colocadas na prática.

Referências Bibliográficas

- (1) CHALITA, Gabriel Benedito Isaac. Respeito e Convivência - Col. Cidadania e Liberdade de Escolha. Editora: Ftd São Paulo, 2009.
- (2) MATTAR NETO, João Augusto. *Filosofia e Ética na Administração*. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.